



**Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras**

(Refª 14 DN SCIF 2014)

PRESS RELEASE - COMUNICADO DE IMPRENSA

Inspetores do SEF desprotegidos contra doenças contagiosas como vírus hemorrágico Ébola

Os inspetores do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEF continuam desprotegidos face a surtos de doenças contagiosas transportadas por indivíduos que cruzam as fronteiras portuguesas. O vírus hemorrágico Ébola, que voltou a ser epidémico entre as populações da África Ocidental, é mais um caso a juntar a uma longa lista.

O SEF não tem qualquer programa de prevenção contra o perigo de contágio por doenças contagiosas, boa parte delas com mortalidade elevada.

Todos os dias os inspetores do SEF contactam, no desempenho das suas funções, com cidadãos dos mais diversos locais do globo, alguns dos quais listados atualmente pela Organização Mundial de Saúde como locais de elevada perigosidade. Nos aeroportos nacionais, em particular no de Lisboa, devido às proveniências de muitos voos, o perigo de contágio é elevadíssimo, pelo que é muito grave o SEF não ter ativo qualquer plano específico para a prevenção e proteção dos seus funcionários.

Com efeito, o contacto com os passageiros é direto e a exposição total, sendo o perigo confirmado por casos anteriores em que somente mais tarde foi descoberto que passageiros eram portadores de doenças contagiosas, tendo já passado horas ou dias após o contacto direto entre os inspetores e os passageiros.

Tendo em conta que diariamente chegam a Lisboa e a outros locais do país voos oriundos de África, nomeadamente de países limítrofes da Guiné Conacri, local atualmente sob alerta devido a um surto de Ébola, a preocupação é grande entre as equipas do SEF.



**Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras**

É sabido que no desempenho das suas funções os inspetores do SEF são os primeiros a contactar diretamente com muitos dos passageiros. É neste contexto que importa salientar mais este risco ligado às funções específicas que exercem nas fronteiras em Portugal.

Acrescenta-se que é também função dos inspetores acompanhar passageiros não admitidos ou expulsos aos seus países de origem: também nessas circunstâncias não existe sequer um plano aprovado de vacinação, ou consultas específicas para os proteger.

Barcarena 08-04-2014

Pela Direção Nacional

Acácio Pereira
(Presidente SCIF)